

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ESTABELECIMENTOS POR GRANDES SETORES ECONÔMICOS: apontamentos para as regiões naturais brasileiras de 2018 a 2022¹

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva², Larissa Ferreira Fernandes³, Jackson Guedes⁴

Resumo: O presente estudo de natureza descritiva tem por objetivo analisar a evolução (absoluta e relativa) dos estabelecimentos formais nos diversos setores econômicos das Regiões Naturais do Brasil com respeito ao período 2018 a 2022. Foram empregados dados secundários oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os principais achados indicam que mais de 95% dos estabelecimentos pertencem à categoria de micro e pequenas empresas (MPE) em todas as Regiões Naturais do Brasil no decorrer dos anos considerados. Em termos absolutos, observa-se que as Regiões Sudeste e Sul registraram, de forma significativa, a presença de estabelecimentos do setor de serviços, não obstante a Região Norte predominarem as microempresas e pequenas empresas e o Nordeste e o Centro Oeste as microempresas do grande setor de comércio e demais portes dessas regiões no grande setor de serviços. O maior crescimento no número de estabelecimentos ocorreu entre os anos de 2021 e 2022.

Palavras-chave: Micro e pequena empresa. Grande Setor econômico. Empreendimentos.

1. Introdução

Pequenas empresas desempenham um papel crucial na economia brasileira, porquanto contribuem significativamente na geração de empregos. Em particular, oferecem oportunidades aos jovens, que buscam o primeiro emprego, e às pessoas acima dos quarenta anos que estão fora do mercado formal.

A partir de 2014, a atividade econômica entrou em recessão, continuando em 2016 com um fraco desempenho e estagnação. Com efeito, houve reduções não só no número de empregos, como também na renda média e no total de estabelecimentos. No entanto, em 2018, as micro e pequenas empresas (MPE) mostraram sua resiliência ao representarem 99% dos estabelecimentos no país e geraram 54,2% dos empregos formais, conforme dados do anuário do trabalhador nos pequenos negócios de 2018.

Não obstante, o efeito devastador devido à pandemia de Covid-19 foi tal que, em junho 2020, segundo Nogueira e Moreira (2023), das MPE existentes, 716.372 encerraram suas operações, sendo 99,8% delas de menor porte.

1 O artigo completo foi publicado no I Congresso Brasileiro de Empreendedorismo (*On-line*)

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: jeanne.paiva@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: genur@urca.br

4 Universidade Federal do Cariri, e-mail: genur@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Diante dos fatos e dos argumentos apresentados e considerando a relevância dos pequenos empreendimentos para a economia brasileira, convém verificar se houve crescimento ou decréscimo na quantidade de estabelecimentos, tendo em vista os grandes setores econômicos das Regiões Naturais do Brasil no período de 2018 a 2020.

2. Objetivo

Verificar a evolução dos estabelecimentos formais nos grandes setores econômicos das Região Naturais brasileiras relativa ao período 2018 a 2022.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada nas Regiões Naturais do Brasil, a saber, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Conforme os dados de 2022 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área territorial da Região Norte é de 3.845.604,88km², com 17.354.884 habitantes; a do Nordeste é de 1.551.813,04 km², com 54.658.515 habitantes; a do Centro-Oeste tem 1.601.292,65 km² e 16.289.538 habitantes; a área do Sudeste compreende 924.558,34km² e 84.840.113 habitantes, ao passo que a Região Sul tem área de 563.375,87Km² e 29.937.706 habitantes (IPEA, 2024).

Em 2010, o índice de desenvolvimento humano (IDH) de cada Região foi o seguinte: Região Norte (0,667); Nordeste (0,663); Centro-Oeste (0,757); Sudeste (0,766) e Sul (0,7770,754) (IPEA, 2016). Os dados do IBGE de 2021 indicam a configuração das participações, em porcentagem, de cada Região no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, a saber: Sudeste (52,3%); Sul (17,3%); Nordeste (13,6%); Centro-Oeste (10,3%) e Norte (6,3%).

Importa esclarecer que o presente estudo é de natureza descritiva consorciado à análise tabular, a qual é capaz de descrever os fenômenos em uma população específica e estabelecer conexões entre as variáveis estudadas (Gil, 2021).

Para estabelecer o tamanho dos estabelecimentos econômicos por grandes setores, adotou-se o critério utilizado pela Sebrae segundo o número de trabalhadores (Tabela 1).

Tabela 1 Qualificação do porte das empresas quanto ao nº. de funcionários

Atividade/Porte	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria/Construção civil	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 499
Comércio/ serviços/ agropecuária	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99

Fonte: Sebrae (2013)

Os dados, por Regiões Naturais brasileiras, são secundários e obtidos via Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e do Emprego, constituindo no número de estabelecimentos nos grandes setores da indústria, da construção civil, do comércio, dos serviços e da agropecuária.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

4. Resultados

Considerando as MPE do grande setor econômico da indústria, observa-se que na Região Norte houve decréscimo relativo, 23,43% e 2,83%, de 2018 para 2019, respectivamente. No entanto, de 2021 para 2022, ocorreu uma recuperação significativa de 24,96% (microempresa) e 9,99% (pequena empresa). Com respeito às médias e grandes empresas (MGE), estas cresceram algo em torno de 14,15% de 2020 para 2021, ao passo que o comportamento de crescimento das médias foi similar ao das MPE, ou seja, 5,70%.

Na Região Nordeste, as MPE exibiram redução relativa no número de estabelecimentos nos períodos 2018-2019 e 2019-2020. De 2018 para 2019, a microempresa registrou o maior decréscimo, 3,17%; e 3,02% para a pequena empresa no período 2019-2020. De 2021 para 2022, as MPE cresceram na ordem de 18,15% e 8,44%, respectivamente. Em relação às MGE, a evolução relativa, porém significativa, no número de estabelecimentos se deu de 2020 para 2021 na média empresa em 7,59% e de 2021 para 2022 em 5,08% na grande empresa.

A Região Centro-Oeste nas micro, pequenas e médias empresas (MPEM), a maior evolução relativa de estabelecimentos foi de 2021 para 2022 em 20,97%, 10,55% e 6,46% respectivamente. Já a grande empresa se deu de 2020 para 2021 em 7,10%. Na Região Sul, a micro e média empresa cresceram 10,34% e 9,95%, de 2021 para 2022, já as pequenas e grandes empresas cresceram 5,97% e 10,27%, respectivamente, de 2020 para 2021.

O Sudeste apresentou maior decréscimo relativo nas MPE nos períodos de 2018 para 2019; de 2019 para 2020 e de 2020 para 2021. A recuperação do crescimento se deu de 2021 para 2022, a saber, 11,32% e 14,24%, respectivamente para as MPE. As MGE também cresceram mais nesse período em 10,51% e 12,71%, respectivamente (Tabela 2).

Conforme Silva (2017), desde a década de 1980, a indústria de transformação vem perdendo espaço no PIB do Brasil. Tanto o setor industrial do Sudeste, quanto o brasileiro foram impactados pela crise internacional de 2008/2009; pela desaceleração da economia do Brasil, 2010 a 2014, sendo mais impactante que a sobreapreciação cambial do período de 2004 a 2007. Com efeito, é crucial a atuação do Estado para coordenar um processo de reindustrialização no país, no sentido de estimular os setores intensivos em tecnologia nas diversas regiões.

Quanto ao grande setor econômico da construção civil, observa-se que a Região Norte apresentou um maior crescimento relativo de mais estabelecimentos de porte micro e pequeno que as demais regiões brasileiras. Em 2022, o PIB brasileiro elevou-se 2,9%, sendo que o setor da construção civil cresceu 6,9%, puxando a economia em face da geração de empregos, uma vez que esse setor representa um termômetro de recuperação da economia (IBGE, 2024).

Em relação ao grande setor do comércio, as microempresas evoluíram significativamente na Região Norte, de 2021 para 2022. Em contraste, de 2018 para 2019, a Região Nordeste registrou redução relativamente expressiva no

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

número de estabelecimentos. No geral, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, houve decréscimo em todas as regiões. A pequena empresa da Região Norte diminuiu no período de 2021 para 2022, mas o maior decréscimo foi na Região Sudeste de 2019 para 2020. As MGE da Região Centro-Oeste evoluíram consideravelmente de 2020 para 2021, enquanto as da Região Sul a evolução se deu de 2021 para 2022. De 2020 para 2021, destacaram-se as grandes empresas da Região Norte.

Quando analisado, o grande setor de serviços registra evolução relativamente influente na quantidade de estabelecimentos na Região Norte, nos períodos de 2019 para 2020, 2020 para 2021 e de 2021 para 2022. Em compensação, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, houve decréscimo nas Regiões Nordeste e Sudeste dos microempreendimentos. Os pequenos empreendimentos apresentaram a mesma trajetória, mas apresentando, em todas as regiões, um decréscimo no período de 2019 para 2020, principalmente as Regiões Sul e Sudeste. De 2019 para 2020, as MGE decresceram, recuperando-se de 2021 para 2022.

Em todas as regiões brasileiras, o grande setor da agropecuária apresentou um decréscimo relativo das microempresas, de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020. As pequenas empresas decresceram de 2018 para 2019. Mas as MPE tiveram um maior crescimento relativo de 2021 para 2022.

5. Conclusão

Ao se analisar os principais segmentos econômicos da indústria, da construção civil, do comércio, dos serviços e da agropecuária, no período de 2018 a 2022, conforme o tamanho dos estabelecimentos em micro, pequenas e grandes empresas, infere-se o seguinte: houve um aumento significativo desses estabelecimentos de 2021 para 2022, enquanto os anos de 2018 a 2019 e de 2019 a 2020 foram períodos marcados pelo decréscimo.

Em termos absolutos de estabelecimentos nos grandes setores econômicos, os setores de serviços foram predominantes nas Regiões Sudeste e Sul. Nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, as microempresas do comércio foram influentes, bem como as pequenas, médias e grandes empresas do setor de serviços. Por fim, na Região Norte, as micro e pequenas empresas do setor de comércio se destacaram, ao passo que as médias e grandes empresas foram mais presentes no setor de serviços.

6. Referências

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2021

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 abr 2024

IPEA. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 1 maio 2024

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

IPEA. *Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras*: 2016. – Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6217/1/Desenvolvimento%20humano%20nas%20macrorregi%C3%B5es%20brasileiras.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024

NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. *A Covid deixa sequelas*: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas com consequência da pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. 40 p. (Texto para Discussão; 2894). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12149/1/TD_2894_web.pdf. Acesso em: 2 maio 2024

RAIS-*Relação Anual de Informações Sociais*, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/> Acesso em: 1 abr 2024

SEBRAE/DIEESE. *Anuário do trabalho nos Pequenos Negócios*: 2018. 11.ed. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasília-DF: DIEESE, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2018/anuarioPequenoNegocio2018.pdf>, Acesso em: 29 abr 2024

SEBRAE. *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa*: 2013. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf Acesso em 1 de abr de 2024

SILVA, José Aderir da. A desindustrialização na região Sudeste. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Universidade Estadual de Maringá, v. 39, n. 3, p. 305-315, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3073/307354691008/html/>. Acesso em: 2 maio 2024